

A GREVE CAMINHONEIROS 2018

A NOVA POLITICA DE PREÇOS DA PETROBRAS . 2016

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10214370254783256&set=a.2316967036668.128199.1024252244&type=3&theater>

LOCK OUT EM MARCHA

https://external.fpoa2-1.fna.fbcdn.net/safe_image.php?d=AQBWuV-gJgpegloY&w=476&h=249&url=https%3A%2F%2Fwww.diariodocentrodomundo.com.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2018%2F05%2Fcaminhao.jpg&cfs=1&upscale=1&fallback=news_d_placeholder_publisher&nc_hash=AQCd0lI4QXzkk1rP

Marco Antonio Carvalho Teixeira

FACE 25 MAIO ·

Afinal é greve ou lock out

Greve de caminhoneiros autônomos é reforçada com adesão de transportadoras

Adesão de empresas elevou para mais de 1 milhão número de caminhões parados <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/05/greve-de-caminhoneiros-autonomos-e-reforcada-com-adesao-de-transportadoras.shtml>

Pescadores fecham a barra de Itajaí

<https://www.youtube.com/watch?v=F4AVwuihJbl>

Petroleiros fazem greves-surpresa nas refinarias

<https://jornalggn.com.br/noticia/petroleiros-fazem-greves-surpresa-nas-refinarias>

627

SEX, 25/05/2018 - ATUALIZADO EM 25/05/2018 - 14:16

Foto Sindipetro Minas

Jornal GGN - Os petroleiros começaram a movimentação em direção à greve. Uma série de atos estão sendo feitos, em várias refinarias, como preparativos para a paralisação. Um "pacote" de ações contra o desmonte, a privatização e a política de preços dos combustíveis adotada pela Petrobras depois do golpe.

Na quarta-feira, 23, os petroleiros pararam a refinaria Gabriel Passos, em Betim (MG) com uma greve surpresa de oito horas. “As mobilizações que ocorrerão em várias unidades da Petrobras funcionam como um “esquenta” para a greve da categoria”, o diretor de Comunicação da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e dirigente do Sindipetro-Minas, Alexandre Finamori.

Segundo Finamori, atrasos em turnos também estão acontecendo em outras refinarias, como Alberto Pasqualini em Canoas (RS), e Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. A ideia é fazer alertas à Petrobras de que a categoria não está de acordo com a política de preços dos combustíveis, que acompanha as oscilações do mercado internacional e com reajustes quase diários.

Leia a notícia da CUT.

Petroleiros começam a fazer greves-surpresa nas refinarias

Categoria reforça luta contra a política de aumentos abusivos nos preços da gasolina, diesel e gás de cozinha e contra o desmonte da Petrobras

por: Andre Accarini

Na manhã desta quarta-feira (23), uma greve surpresa de oito horas parou a refinaria Gabriel Passos, em Betim (MG). A paralisação faz parte de um “pacote” de atos preparativos para a greve dos petroleiros contra o desmonte, a privatização e a política de preços dos combustíveis adotada pela Petrobras depois do golpe.

“As mobilizações que ocorrerão em várias unidades da Petrobras funcionam como um “esquenta” para a greve da categoria”, o diretor de Comunicação da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e dirigente do Sindipetro-Minas, Alexandre Finamori .

Segundo ele, atrasos em turnos também estão sendo feitos em outras refinarias, como Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, no Rio Grande do Sul; e na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), no Rio de Janeiro.

A ideia, segundo o dirigente, é fazer alertas à Petrobras de que a categoria não está de acordo com a política de preços dos combustíveis, que acompanha as oscilações do mercado internacional e reajuste quase diariamente os preços.

E o efeito surpresa serve para que as paralisações não sejam “furadas” pelos supervisores que, para a refinaria continuar em funcionamento, assumem as funções dos trabalhadores.

“Até por isso não é possível dizer quais serão as próximas paralisações, mas elas estão a caminho”, diz Alexandre.

Greve

A data da greve nacional dos petroleiros, já aprovada em assembleias realizadas em todo o país, será definida nos próximos dias pela FUP.

Golpe para vender a Petrobras

Com a política de preços adotada pela gestão de Pedro Parente, ex-ministro do governo tucano de FHC, indicado pelo ilegítimo Michel Temer, os preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha explodiram.

Segundo Finamori, a estratégia tem um objetivo claro: preparar a Petrobras para o desmonte total e, na sequência, privatizar a companhia.

“Hoje, fica mais barato importar do que comprar nossa própria gasolina. Por isso, 40% dos derivados de petróleo, como a gasolina e o diesel consumidos no Brasil, vêm de fora”.

O sindicalista diz que a Petrobras subiu o preço de modo que o mercado começasse a importar e assim, a empresa se tornasse ainda mais interessante para investidores internacionais. As refinarias são a “bola-da-vez” na sanha privatista de Temer.

E os brasileiros, trabalhadores e consumidores, são os que mais perdem. Governo e Petrobras perdem o controle dos preços depois de venderem as refinarias para iniciativa privada que só visa lucro. O resultado é preço mais alto para o consumidor.

Tudo isso abre brecha para que a exploração do petróleo seja privatizada. Em uma eventual crise externa, a extração seria entregue aos interesses internacionais.

“Vai ser igual ao minério. Sai do Brasil, vai para o exterior e volta como derivado. Vai o minério e volta o aço. E nesse meio de caminho a geração e empregos, a tecnologia da cadeia de produção, fica tudo com os estrangeiros. Querem a gente como colônia”, critica Alexandre.

Ao Brasil, completa o dirigente, vai restar apenas pagar pelos “buracos e impactos ambientais”.

Finamori reforça que a categoria prepara a greve nacional contra esse processo de entrega da soberania do Brasil ao capital privado, contra a política abusiva de preços de Temer e Pedro Parente na presidência da estatal.

Nota sobre a política de preços da Petrobrás

23 Maio 2018

A AEPET reafirma o que foi expresso no Editorial ["Política de preços de Temer e Parente é 'America First!' "](#), de dezembro de 2017.

A Petrobrás adotou nova política de preços dos combustíveis, desde outubro de 2016, a partir de então foram praticados preços mais altos que viabilizaram a importação por concorrentes. A estatal perdeu mercado e a ociosidade de suas refinarias chegou a um quarto da capacidade instalada. A exportação de petróleo cru disparou, enquanto a importação de derivados bateu recordes. A importação de diesel se multiplicou por 1,8 desde 2015, dos EUA por 3,6. O diesel importado dos EUA que em 2015 respondia por 41% do total, em 2017 superou 80% do total importado pelo Brasil.

Ganharam os produtores norte-americanos, os “traders” multinacionais, os importadores e distribuidores de capital privado no Brasil. Perderam os consumidores brasileiros, a Petrobrás, a União e os estados federados com os impactos recessivos e na arrecadação. Batizamos essa política de “America first!”, “Os Estados Unidos primeiro!”.

Diante da greve dos caminhoneiros assistimos, lemos e ouvimos, repetidamente na “grande mídia”, a falácia de que a mudança da política de preços da Petrobrás ameaçaria sua capacidade empresarial. Esclarecemos à sociedade que a mudança na política de preços, com a redução dos preços no mercado interno, tem o potencial de melhorar o desempenho corporativo, ou de ser neutra, caso a redução dos preços nas refinarias seja significativa, na medida em que a Petrobrás pode recuperar o mercado entregue aos concorrentes por meio da atual política de preços. Além da recuperação do mercado perdido, o tamanho do mercado tende a se expandir porque a demanda se aquece com preços mais baixos.

A atual direção da Petrobrás divulgou que foram realizados ajustes na política de preços com o objetivo de recuperar mercado, mas até aqui não foram efetivos. A própria companhia reconhece nos seus balanços trimestrais o prejuízo na geração de caixa decorrente da política adotada.

Outra falácia repetida 24 horas por dia diz respeito a suposta “quebra da Petrobrás” em consequência dos subsídios concedidos entre 2011 e 2014. A verdade é que a geração de caixa da companhia neste período foi pujante, sempre superior aos US\$ 25 bilhões, e compatível ao desempenho empresarial histórico.

Geração operacional de caixa, US\$ bilhões

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
33,03	27,04	26,03	26,60	25,90	26,10	27,11

A Petrobrás é uma empresa estatal e existe para contribuir com o desenvolvimento do país e para abastecer nosso mercado aos menores custos possíveis. A maioria da população quer que a Petrobrás atue em favor dos seus legítimos interesses, enquanto especuladores do mercado querem maximizar seus lucros de curto prazo. Nossa Associação se solidariza aos consumidores brasileiros e afirma que é perfeitamente compatível ter a Petrobrás forte, a serviço do Brasil e preços dos combustíveis mais baixos e condizentes com a capacidade de compra dos brasileiros.

* Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET)

FELIPE COUTINHO: POLÍTICA "AMERICAN FIRST" DA PETROBRAS PARALISA BRASIL

24 DE MAIO DE 2018 ÀS 15:29 // [INSCREVA-SE NA TV 247](#)

TV 247 - A TV 247 entrevistou nesta quarta-feira (23) o presidente da Aepet (Associação dos Engenheiros da Petrobras) Felipe Coutinho, que esclareceu o conteúdo nocivo da política denominada American first (América Primeiro). “Essa prática adotada pelo governo tira mercado da Petrobras e faz com que o Brasil importe derivados de outros países, especialmente dos estadunidenses”, denuncia

Felipe destaca que, ao contrário do que pensa o presidente da Petrobras Pedro Parente, a estatal não é uma padaria. “Energia, petróleo, são mercadorias especiais, estratégicas”, define.

O Engenheiro elucida como a atual gestão enfraquece a estatal e promove lucros às empresas estadunidenses. “O que a direção da Petrobras vinha propagando à grande mídia é que o Petróleo é uma mercadoria qualquer e poderia ser taxada pelo mercado internacional, que tem grandes interesses nos recursos energéticos brasileiros. Toda essa falácia revela que essa política não representa aos interesses do povo brasileiro”, condena Coutinho.

Coutinho explica que quem lucra com as ações adotadas desde outubro de 2016, quando a política da Petrobras foi inaugurada, são, em sua maioria, empresários estadunidenses. “A elevação dos preços dos derivados no Brasil subiu a importação de derivados por empresas privadas competidoras da Petrobras, essa importação é feita por comerciantes quanto ação global. A maior parte de refinamento do diesel é feita nos EUA”, esclarece.

“Por conta disso, a política aplicada pela Petrobras só atende aos interesses dos refinadores instalados nos Estados Unidos e também para os comerciantes no próprio Brasil que competem com a Petrobras”, condena Coutinho.

Ele explica as consequências nocivas dessa política. “Dessa forma, a Petrobras, que tem no mercado brasileiro um dos principais aspectos estratégicos, entrega esse mercado. Seu parque de refino vai se tornando ocioso, chegando a um quarto da capacidade de refino brasileiro em ociosidade”, informa Coutinho.

Coutinho alerta que a Petrobras deveria estar alinhada a dois pilares básicos: O desenvolvimento e abastecimento do país, garantindo que a empresa continue cumprindo o seu papel.

A respeito de várias inverdades sobre a estatal, Coutinho afirma que foi criado um mito que ganhou o senso comum. “Usaram isso para privatizá-la, a Petrobras nunca esteve perto de quebrar, a empresa sempre foi extremamente capaz em todos os aspectos”, conclui.

[Inscreva-se na TV 247](#) e confira a entrevista com Felipe Coutinho

[Economize em suas compras usando Cupons de Desconto](#)
Recomendado para você

A casa de Camila Alves e Matthew Mcconaughey é diferente do que você estava esperando**Refinance Gold**

20 Coisas incríveis que você não sabe sobre a Coreia do Norte**Desafio Mundial**

Sophia Loren tem 83 anos e está melhor do que nunca **Healthy George**

A solução anti ronco e apneia mais utilizada no mundo chega ao Brasil **Stop-ronco**

Sapatos por um preço especial, 2 pares por apenas R\$ 119*, aproveite! **Dafiti**

Os varejistas não querem que você descubra essa técnica de compras online **MadBid.com**

Frente Brasil Popular divulga nota de apoio à paralisação dos caminhoneiros

23 de Maio de 2018 por Redação | [0 Comentário](#)



A Frente Brasil Popular divulgou nesta terça (23) nota de apoio à paralisação nacional dos caminhoneiros. O movimento continua e ganha a adesão de outras categorias. A nota da Frente Brasil Popular denuncia a política de privatização da estatal promovida pelo governo golpista como a responsável pela escalada de aumento nos preços dos combustíveis. Leia a íntegra da nota:

A responsabilidade pela escalada nos preços dos combustíveis está no Governo golpista e na política de desmonte da Petrobrás. A política de refino do governo Michel Temer tirou o foco da Petrobras do abastecimento nacional e tornou o preço dos derivados flutuantes. As mudanças, algumas vezes diárias, passaram a seguir o preço do barril internacional sem qualquer proteção ao consumidor e preocupação com o desenvolvimento brasileiro. Enquanto isso, o presidente da Petrobras, Pedro Parente, faz pronunciamentos de que é preciso abrir o mercado

e que afirma que o monopólio é ruim para o Brasil. Porém, esse monopólio foi quebrado em 1997 e mesmo assim nenhuma empresa privada investiu no refino brasileiro.

Após a mudança da política de preço, que segundo o Pedro Parente, seria benéfica para o Brasil, as importações aumentaram. Só em janeiro e fevereiro elas cresceram 65%, segundo dados do próprio governo. O povo já sentiu o aumento dos preços do gás de cozinha, gasolina e diesel. De julho de 2017 para cá o preço da gasolina e do diesel nas refinarias aumentou 59%. Porém, ao invés da Petrobras aumentar sua produção para reduzir o preço para o povo brasileiro, ou mesmo para aproveitar o preço mais alto e aumentar o caixa da empresa, acontece o efeito contrário de reduzir a produção nacional de 95% para 75% do que somos capazes de produzir, facilitando que empresas estrangeiras concorrentes à Petrobras entrem no mercado nacional.

Neste mês foi anunciada a privatização de quatro refinarias (Rlam-BA, Refap-RS, Abreu e Lima –PE e Repar –PR). Muda-se a política de preço da Petrobras, reduz a produção nacional já instalada, aumentam-se as importações e anuncia o início da venda das refinarias já construídas pela Petrobras. Essa é a política de abastecimento do governo Michel Temer implementada pelo Pedro Parente para justificar a privatização da Petrobras.

Por uma política de preço de derivados de Petróleo com foco no desenvolvimento nacional Apoiamos a paralisação dos caminhoneiros contra o aumento do diesel.

23 de Maio de 2018 , Frente Brasil Popular

BATIDA DE CAMINHÃO NA CRISE NACIONAL

Vinicius Torres Freire

Bastou uma greve de caminhoneiros de três dias para que ficasse explícito o emaranhado de crises brasileiras.

É um laboratório do que está por vir em 2019, ano em que começa o conflito aberto em um país de cobertores curtos e de reis nus, de lideranças políticas com vergonhas expostas.

Um conflito que seria de natureza privada, no fundo, imediatamente explodiu no colo de um governo falido. A reação da elite política à crise ressaltou seu oportunismo limítrofe.

Caminhoneiros e transportadores em geral se queixam no fundo de que não conseguem repassar o aumento do custo de combustíveis, do diesel, para seus preços, os fretes. Por quê?

Além de problemas nos contratos do setor, persiste um problema evidente desde 2015: há caminhoneiros e caminhões sobrando. Houve superinvestimento em capital, facilitado pelo crédito subsidiado no governo anterior, problema agravado por, vejam só, melhorias logísticas.

Em conversas informais, caminhoneiros dizem que está duro negociar aumento de frete, que indústria, agropecuaristas e empresas negociantes de commodities alegam que a crise estreitou as margens delas também.

O aumento rápido e imprevisível de custos, devido à nova política de preços da Petrobras, agrava o problema, decerto. A alta carga de impostos facilita uma curiosa coalizão. Caminhoneiros e associações empresariais, várias delas contratadoras de fretes, pedem menos tributos. Todos se juntam contra a Petrobras.

A Abad (Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores), organização empresarial, diz que a greve é legítima. Critica a proposta de governo e Congresso de reonerar empresas (voltar a cobrar contribuições mais pesadas para a Previdência, que haviam sido desoneradas por Dilma Rousseff).

Quer revisão nos reajustes da Petrobras, pois o diesel, dizem, deve ter tratamento diferente, dado seu impacto geral nos preços, mas "sem que isso represente ingerência ou um retrocesso no processo de recuperação da Petrobras". É a quadratura do círculo.

A Aprosoja Brasil (Associação dos Produtores de Soja) apoia a reivindicação caminhoneira, diretamente interessada que é; a CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas) apoia o movimento.

O governismo majoritário na Câmara dos Deputados fazia corpo mole quanto a reformas, o programa de Michel Temer, sabotando particularmente medidas que remendariam o cofre furado do governo, como a reoneração da folha de pagamentos. Para piorar, fazia favores e perdoava dívidas gordas de setores empresariais.

De súbito, liderada por Rodrigo Maia (DEM) recorre à reoneração a fim de tapar o buraco que será deixado pela desoneração dos combustíveis (fim ou redução da cobrança de Cide e PIS/Cofins). De resto, Maia, candidato a presidente deste país quebrado, passa a dizer que há "folga" no Orçamento deste ano.

A Petrobras, que recusava interferência em sua política de preços, por sua vez dá uma gorjeta de 10% no preço do diesel, temporária.

É uma conjunção de oportunismos rasteiros para lidar com problemas de fundo, conversinha referendada pelo "bloco no poder". É outro movimento concertado para dizer, em suma, que os ajustes econômicos (fiscal, de preços etc.) são necessários, desde que seja no couro dos outros.

Em 2019, 2020, a farinha será pouca, quase nenhuma, e a luta para manter o pirão será feita. A crise de agora é uma amostra pequena do que virá.

Vinicius Torres Freire

Na Folha desde 1991. Foi secretário de Redação, editor de 'Dinheiro', 'Opinião' e correspondente em Paris.

POLITICA PREÇOS PETROBRAS – Marcelo Zero

"A política de preços da Petrobras é de uma volatilidade louca. No governo Lula, o diesel foi reajustado 8 vezes. No governo Dilma, outras 8 vezes. Na média, manteve-se o preço alinhado com o mercado internacional. Às vezes ficava pouco acima. Às vezes ficava pouco abaixo. Um ciclo compensava o outro. Já no

governo Temer, o diesel foi reajustado 229 vezes! Hoje, o preço do diesel no mercado interno está 56% mais alto que o preço internacional(sem contar os impostos). A Petrobras está reduzindo refino, importando derivados e exportando óleo cru! As importações de derivados dos EUA aumentaram de 41% para 82%. Tudo isso para recuperar a Petrobras? Não, isso está sendo feito para tornar atrativos os investimentos privados em refino e distribuição, já que a empresa quer vender 4 grandes refinarias. A Petrobras está sendo gerida como se fosse fosse uma bolha privada. E o povo e o resto da economia que se lixem."

ENQUANTO ISSO...

Paulo Timm – A FOLHA, Maio 25

O Brasil transformou-se num gigantesco transatlântico em pane, em alto mar, em dias de tempestade. Pior: O Comandante, tomado de súbita cegueira, à qual se soma uma surdez profunda aos clamores dos ilustres passageiros, insiste, em alto e bom som, que a embarcação está sob rigoroso controle de uma tripulação “dos sonhos”, cujo maior líder o sucederá brevemente, graças à bendita democracia. Este não se faz de rogado. Agradeceu o gesto e prometeu uma vitória acachapante nas urnas, como reconhecimento à retomada do curso. (!?) Enquanto isso, o Comando do curso, que já estava em suas delicadas mãos-de-gato, ligadas aos braços do sistema financeiro, passa para o Chefe da Casa de Máquinas, que controla o fornecimento do combustível à embarcação: - “*A eficácia da engenharia não se dobrará às ingerências da economia, nem da política.*” Tudo delírio. Desde quando o que é o melhor para uma só empresa é bom para um país inteiro, a menos que a economia deste país seja um mero enclave? Mais parece outro capítulo da “Marcha da Insensatez” que já derrubou grandes Impérios, como demonstrou a historiadora Bárbara Tuchman, e que, agora, narcotiza o Gigante Adormecido.

Isso relembra uma situação insólita vivida na Europa, no final da II Guerra. Na iminência da derrota e depois de sua expulsão da França, os alemães levaram com eles o governo colaboracionista que os ajudara durante a ocupação, localizando-o numa pequena cidade denominada Sigmaring. Lá, os colaboracionistas franceses, traidores, continuaram com sua pantomima de Ministros, Decretos e imenso séquito de serviçais rigorosamente pagos por uma Berlim já sitiada, como se fosse um governo real, até que a liquidação final do regime nazista os transformasse em mero registro histórico. Tal é o Governo Temer: Um delírio.

A questão do preço do DIESEL e PETROLEO, raiz da greve que paraliza um complexo de 2 milhões de caminhoneiros, responsáveis por 60% do abastecimento no país, é uma questão complexa, infensa à soluções simplórias. Há, de um lado, imbricações com a PETROBRAS e setor petrolífero; de outro, com a ECONOMIA NACIONAL. Requer, na sua avaliação, muito, senso político, talento profissional e responsabilidade, como articuladores dos contraditórios

interesses envolvidos. Não é tarefa para perito contador, devoto de tabelas, orgulhoso de sua performance como executivo. A solução provisória, ontem apontada pelo Governo, de eliminar a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – CIDE – sobre o diesel, que cortará R\$ 2,5 bilhões de um Orçamento já desfalecido, associada ao anúncio de redução e congelamento do preço do combustível em 10% , é uma piada, não solução. “Mel na chupeta”, como disse Fonseca Lopes, um dos líderes da greve, participante das reuniões no Planalto, que reafirma, também, o esforço da categoria, desde outubro passado, para evitar a crise. Oxalá “superêmo-la”, como diria, com elegância, o Presidente Temer, Senhor da mesóclise. Já vi greve de caminhoneiro derrubar governo...

Enquanto isso, vejamos o que mais está no ar:

1. TRUMP, nos Estados Unidos: Ninguém acreditava nele. Ninguém o levou muito a sério, como pouca gente séria acredita, aqui, em Bolsonaro, um eco tardio do grito sufocado do General Silvio Frota contra a abertura de Geisel, em 1977. Mas lá está ele, o Trump, com suas mãos descarnadas sobre os botões da Guerra Nuclear, isolando-se, cada vez mais, do consenso internacional sobre o Acordo sobre o Clima, sobre o Acordo com o Irã, sobre o entendimento humanitário sobre refugiados. .

2. Engana-se quem acredita que o casamento real inglês foi uma unanimidade no mundo inteiro. Os noivos Harry e Meghan não tiveram o aval de dom Bertrand, o príncipe herdeiro do trono do Brasil. “Nunca aprovaria [se eu fosse a rainha da Inglaterra]”, revelou nosso príncipe à BBC. A desaprovação do príncipe herdeiro do Brasil teria causado um incidente diplomático sem precedentes, caso alguém de fato se importasse com a sua opinião. (via Gregorio Duvivier). Acrescenta o Príncipe, confiante no retorno à Monarquia: -“A República, no Brasil, não deu certo”.

3. Tarso Genro respondendo à questão – www.sul21.com.br -: “consenso democrático ” ou “demarcação do campo popular, com Boulos para Presidente ?” : “Sim, Boulos é o líder político desta geração (...). Soube se posicionar, (...), de forma correta, entendendo que a disputa pela hegemonia exige, **no campo popular, mais “consenso” do que “demarcação” com outras forças democráticas** de esquerda, que se esteriliza quando erigem formas de luta “puras” incapazes de enfrentar a força dos inimigos e adversários em momentos de crise.

4. Monge Sato em Cartas ao Lula – Fbook – “Muitas acrobacias metafísicas e filosóficas, valores suspensos no ar de moral e ética, desequilíbrios de poder político e busca de equilíbrio social. Tudo isso desde o começo da humanidade em nome da erradicação da cobiça, da ira e da ignorância. É uma travessia difícil e perigosa mas - justamente por isso - **é melhor não romper esta rede de segurança que é a democracia.** O budismo veio para ensinar não “o que fazer”, mas “**como fazer**”, a fim de estimular a autorreflexão, a confiança e uma nova consciência sobre si mesmo e sobre o mundo. “

Estou de acordo com os dois últimos: Viva a democracia! La nave va...

Direita instrumentaliza caminhoneiros, mas esquerda pode ganhar

discurso

<http://osdivergentes.com.br/helena-chagas/direita-instrumentaliza-caminhoneiros-mas-esquerda-pode-ganhar-discurso/>

Por **Helena Chagas** - maio 24, 2018,



A reunião do presidente Temer com Eduardo Guardia, Valter Casimiro, Moreira Franco, Pedro Parente, Etchegoyen, Jorge Rachid, Padilha e Marum Secretário da Receita Federal do Brasil . Foto: Marcos Corrêa/PR

Setores da direita estão claramente instrumentalizando a greve dos caminhoneiros – que também parece ser de seus patrões -, jogando nas redes manifestos de entidades que misturam na pauta de reivindicações o diesel ao voto impresso. Estão viralizando, aos montes, vídeos em que integrantes da categoria chamam o governo Temer de comunista (?) e falam em intervenção militar.

É óbvio que não representam o todo, em sua maioria preocupado mesmo com o preço do combustível. Mas, ao mostrar uma situação de quase caos no país,

expor a fraqueza do governo e exibir o bate-cabeças dos dirigentes políticos no Congresso, o episódio pode acabar botando algumas azeitonas na empada de Jair Bolsonaro.

Na essência, porém, e mais a médio prazo – o eleitoral – toda essa situação pode fortalecer o discurso dos candidatos à esquerda, se souberem utilizá-lo com competência. Afinal, acima e além de tudo, entrou em xeque a Petrobras e seu papel de estatal monopolista do petróleo. Não exatamente a política de preços, já que o princípio da flutuação de acordo com o mercado internacional tem lógica para muita gente.



Posto cobra quase dez reais por um litro de gasolina no DF. Foto Marcelo Casal /Agencia Brasil

Sua aplicação, porém, entra na linha de tiro, junto com a falta de limites para aumentos injustificados na bomba e de uma regulação que leve o varejo a obedecer a flutuação externa quando esta, em vez de subir, baixa o preço. Algo precisa mudar em favor do consumidor, e esse discurso de mudança Cabe muito melhor no figurino da esquerda.

Mais. A esta altura, ninguém está preocupado em poupar o governo Temer, nem muito menos em preservar sua imagem, que já tinha ido para o beleléu antes disso e agora então é que não sai do poço. Mas os candidatos do centro e da

direita, defensores da autonomia radical da Petrobras e de sua política de preços, vão ter que fazer algum tipo de correção na rota do discurso, e isso inclui Henrique Meirelles, Geraldo Alckmin e Rodrigo Maia, entre outros.

Até hoje, o PSDB, o DEM e demais partidos da ex-base do governo emedebista vêm defendendo com todas as forças o atual modelo, jogando nas costas das administrações petistas todas as desgraças relacionadas à Petrobras – olha que são muitas, e que, realmente, não dá para fingir que não aconteceu tudo o que aconteceu.

Mas tirar o corpo fora, e começar a pedir, a esta altura, a cabeça do presidente da Petrobras é uma estratégia eleitoreira e, sobretudo, discutível para quem até ontem aplaudia a gestão Pedro Parente na estatal.

Aliás, se há uma lição a ser tirada disso tudo, em meio ao desabastecimento nos hortifruti e às filas nos postos, é a de que a lembrança de que a Petrobras é uma estatal pode ser bem vinda para quem vai votar em outubro. O primeiro candidato de esquerda que construir um discurso equilibrado e realista a partir daí, mostrando que é possível atender ao interesse público sem montar esquemas de corrupção na empresa, pode sair na frente.

A Petrobras, a greve dos caminhoneiros e o caso Pedro Parente **344**

SEX, 25/05/2018 - **Luis Nassif**

A crise do combustível é a comprovação prática dos males do pensamento monotemático na economia, temperado com uma dose excessiva (por isso suspeita) de ideologismo, do qual o presidente da Petrobras Pedro Parente tornou-se o caso mais simbólico.

A visão desse pessoal é que, se cada ponto se concentrar na sua própria busca de eficiência, o resultado final será uma economia mais eficiente. A de Parente é mais tosca. Ele lembra CEOs dos anos 90, capazes de comprometer o futuro da empresa apenas para salvar os resultados trimestrais.

Especialistas em petróleo sabem que a lógica econômica de uma petroleira reside na interação das diversas atividades que compõem a cadeia produtiva: prospecção, refino, distribuição e transporte.

Com uma commodity exposta à volatilidade das cotações, a problemas políticos internacionais e aos problemas internos - administrando um preço-chave da economia – a lógica econômica é reduzir a vulnerabilidade através da integração dos diversos setores.

Nem esse princípio foi seguido por Parente, que passou a desmontar a empresa, vendendo-a em pedaços.

Pior.

Com o petróleo em alta, teoricamente aumentam seus lucros, pelos ganhos com a produção interna e pelo refino. E vice-versa. A queda dos preços do petróleo reduz o valor dos seus ativos. Tanto assim que o grande prejuízo da Petrobras, em 2015, foi decorrente da reavaliação do balanço, em função da redução dos preços dos derivados – que obrigou a reduzir contabilmente o valor dos ativos da empresa – e não da corrupção, conforme foi ventilado na época.

Surpreendentemente, Parente definiu a seguinte estratégia, conforme revelado por estudos da Associação dos Engenheiros da Petrobras:

1. A partir de outubro de 2016, passou a praticar preços mais altos para os combustíveis, viabilizando a importação de derivado.
2. Com essa política, a Petrobras perdeu mercado e a capacidade ociosa das refinarias saltou para 25%.
3. Com menos refino, explodiram as exportações de óleo cru e as importações de derivados.
4. O maior beneficiado foram os Estados Unidos: enquanto as importações de diesel se multiplicaram por 1,8 desde 2015, a importação de diesel dos EUA dos EUA aumentou 3,6 vezes. Passou de 41% em 2015 para 80% do total de importados pelo Brasil, ao mesmo tempo em que a Petrobras abria mão da refinaria de Pasadena.

Os grandes ganhadores foram os “traders” internacionais, dentre as quais o maior é a Trafigura, a gigante que montou o maior esquema de corrupção da história de Angola, estava envolvido até o pescoço com os escândalos da Petrobras e foi surpreendentemente liberada pelos procuradores da Lava Jato e pelo juiz Sérgio Moro.

A política de preços de Parente acabou provocando uma crise política de proporções, com o blackout dos caminhoneiros. A saída encontrada pelo governo Temer foi garantir o lucro dos investidores com recursos orçamentários.

Primeiro, pensou-se em eliminar os tributos sobre a gasolina; depois, a de ressarcir a Petrobras pela redução de ganhos que viesse a ter com a diminuição dos preços dos combustíveis. Ou seja, o país imerso em uma crise fiscal gigantesca, criando uma enorme conta fiscal para impedir a redução dos dividendos dos acionistas da Petrobras.

Não há outra explicação, que não a suspeita de corrupção da grossa.

Lição de solidariedade: MST faz comida para caminhoneiros na Dutra

<https://www.revistaforum.com.br/licao-de-solidariedade-mst-faz-comida-para-caminhoneiros-na-dutra/>

Maior produtor de arroz orgânico do país e referência em mobilizações populares, o MST resolveu prestar apoio aos caminhoneiros em greve



Foto: MST

Por Redação

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se solidarizou, nesta quinta-feira (24), com caminhoneiros que estão encampando uma paralisação

desde segunda-feira (21) contra os sucessivos aumentos no preço do combustível impostos pelo governo Temer.

PUBLICIDADE

Militantes do movimento improvisaram uma cozinha em plena rodovia Presidente Dutra, em São Paulo, e cozinham para os grevistas. O gesto de solidariedade do movimento, acostumado com marchas em estradas e grandes mobilizações, vem independente da opinião dos caminhoneiros com relação ao próprio MST. Entre os grevistas há as mais variadas opiniões políticas, até mesmo aquelas que dão conta de apoiar uma intervenção militar, hipótese que é totalmente rechaçada pelos sem-terra.

O MST é, atualmente, o maior produtor de arroz orgânico do Brasil.

Combustíveis: cinismo e estupidez podem levar o Brasil a uma comoção social.

Jose Arbex Junior - 24 de Maio de 2018

A paralisação dos caminhoneiros deu uma mostra bem pequena do que acontece com o processo de privatização, especialmente quando o setor privatizado é fundamental para a economia, como é o caso do petróleo.

Você deixa o petróleo na mão de uma empresa privada e o que acontece?

A empresa privada vai se pautar pelos preços de mercado. E aí, toda a imprensa, toda a mídia começa a elogiar a gestão Temer porque supostamente modernizou a Petrobras, colocou a empresa no mercado, a estatal começou a dar lucro, ficou tudo uma maravilha. Até que a crise chega e o Brasil percebe que precisa do petróleo para poder movimentar sua economia.

Vem o Pedro Parente, que é a pessoa que está dirigindo a Petrobras, e diz: “A empresa tem que ser dirigida por princípios de mercado”. Ou seja, os preços irão flutuar e o Brasil que se dane, o país que se lasque, os trabalhadores que se virem para continuar movendo a economia.

É isso o que acontece.

O Brasil está perto da paralisação total porque resolveram dirigir a Petrobras com os princípios de uma empresa privatizada. Imagine como vai ficar a situação no momento em que estourar um confronto entre o Irã e Israel, por exemplo, cenário que está se delineando hoje.

Imagine o que vai acontecer com o mundo e com o preço do petróleo.

Hoje um barril custa US\$ 80 dólares e já está acontecendo tudo isso. Imagine quando o preço do barril for para 150 ou 200 dólares. Imagine o que vai acontecer com a economia.

É isso o que está se preparando com um governo irresponsável e com uma mídia mais irresponsável ainda, que agora, pasmem, atribuem a crise da Petrobras não à privatização, não à especulação, não àquilo que está acontecendo com esse governo golpista. Não.

Eles dizem: “A crise da Petrobras é culpa do Lula e da Dilma, porque eles seguraram os preços no passado, eles não deixaram acontecer o que está acontecendo hoje e, portanto, a culpa é deles”.

É muito cinismo, é muita má fé, é muita falta de caráter e uma estupidez imensa. Uma estupidez que está custando cada vez mais para o Brasil e que pode levar a uma grande comoção social, o que é muito perigoso.

Leia mais:

APÓS PRESSÃO GOVERNO CEDE E PROPÕE REAJUSTE

NOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

A greve dos caminhoneiros e a depressão do campo progressista

Ruda Ricci

Quem acompanhou a greve/locaute pelas redes sociais tinha a impressão que se tratava de uma artimanha para se instalar um golpe dentro do golpe. O clima de desespero e depressão era tão forte que qualquer contestação a esta tese era motivo para uma procissão de postagens sobre os locautes que Allende sofreu. Allende !!! Como se Temer tivesse alguma relação com o Chile pré-golpe militar. Um delírio que revela muito de um estado de sofrimento agudo de quem se frustrou com o impeachment e até agora não conseguiu se recuperar. Um sofrimento mental que comentarei mais adiante.

Não adiantou citar a nota de apoio da Frente Brasil Popular, uma das duas grandes frentes de partidos e movimentos sociais do campo de esquerda (esta, do campo lulista). Não adiantou postar fotos de militantes do MST oferecendo refeições e apoio aos caminhoneiros. O derrotismo e depressão já havia contaminado as redes sociais e se espalhado como um mantra. O famoso estouro da manada.

Muitos analistas de mercado sustentam que esta greve/locaute implodiu todos candidatos liberais. Esta é a opinião de André Perfeito, divulgada em vídeo que postei hoje na minha TL. Para ele, os candidatos de centro-esquerda saíram fortalecidos. Mas, de nada adianta postar tais ilustrações.

O que estaria acontecendo?

Imagino que tenha ocorrido a desconstrução da possibilidade das utopias para esta gama de militantes progressistas. O inverso do que ocorreu nos anos 1980. Freud teorizou sobre o princípio de realidade que se caracterizaria pelo adiamento da gratificação. Gosto deste conceito porque se encaixa na justificativa fácil que os deprimidos das redes sociais sustentam. Afirmam que estariam sendo realistas. Realidade virtual que nunca ocorre no mundo concreto.

O princípio de realidade se opõe ao princípio de prazer, que evita a dor sem restrições. Existiria, para Freud, um ajuste de energia entre os dois princípios,

numa tentativa de equilíbrio permanente. Em 1911, Freud afirma que "ego-realidade nada necessita fazer a não ser lutar pelo que é útil e resguardar-se contra danos". Ocorre que, numa mente equilibrada, o ego-realidade não elimina o princípio do prazer.

O que me parece grave é que este ajuste está sendo reprimido quase que como resposta - ou antecipação ao sofrimento imaginado - a uma nova frustração. Uma resposta a um trauma. Uma resposta que gera mais sofrimento.

Enfim, a greve/locaute dos caminhoneiros revelou não apenas a fragilidade de um governo moribundo, mas também, uma doença mental persistente de quem acreditou na redenção e se sentiu traído.

PETRÓLEO: O CÉU É O LIMITE

Leio no 247: Márcio Pochmann, ex-presidente do Ipea

“Com a descoberta do pré sal, o Brasil ingressou na lista dos países de grandes reservas petrolíferas, permitindo a prática de preços baixos na bomba de gasolina. Com o neoliberalismo de Temer, o país rapidamente passou a deter o posto de segunda gasolina mais cara do mundo”. Em 2013 o Brasil estava em 39º.”

Como é do conhecimento geral, além de entregar o pré-sal por uma bagatela, incluindo aí a isenção de impostos para as aquinhoadas petroleiras, há um outro porém. Como é sabido, o Brasil, mesmo antes de iniciada a produção do pré-sal já produzia o suficiente para o seu consumo. Em outras palavras, era auto-suficiente na produção do óleo bruto. Não do seu refino.

Até a construção da refinaria "Abreu e Lima", nos governos petistas, nenhuma outra foi instalada no país, desde a ditadura militar. Dessa época datam os contratos de risco, tornados agora sem risco algum. Contrapartidas: nenhuma.

As multinacionais que aqui operam, atuam apenas na distribuição do que a Petrobrás extrai e refina. Por quê também não refinam, se o monopólio, instituído por Jango, foi quebrado logo no início da ditadura, por Castelo Branco, se não me engano?

Não sou especialista no assunto, mas também não sou um néscio como insistem em nos tratar. Daí que não entendo o porque desse atrelamento dos preços internos às cotações internacionais. O justo seria, me parece, somar os custos de produção a uma margem razoável de lucro. Não é o que fazem os demais produtores em relação aos seus mercados internos?

Mas, como bons "emergentes", somos grandes exportadores de matérias-primas e importadores de produtos acabados. Não só de grãos, mas de petróleo também. Vendemos o cru e importamos os seus derivados, no caso a gasolina e o diesel. Nosso maior fornecedor são os Estados Unidos. Não tenho na cabeça o número exato do valor dessas importações, mas sei que elas ultrapassam os US\$ 1 bilhão.

Não seria o caso - indago aos meus botões -, de condicionar a atividade das multinacionais que aqui lucram a atuação também no refino, com exportação dos excedentes? Mais: por quê passar a elas, também por uma bagatela, os dutos,

a petroquímica e até parte da rede de distribuição do combustível e do gás, atividades de ponta onde o lucro é certo e o risco nenhum?

Volto à prospecção - onde o risco e a tecnologia são nossos - para aduzir que também abrimos mão da construção interna de plataformas e de petroleiros. Fica mais barato importar, dizia FHC e diz agora Temer, como se a criação de empregos não compensasse a diferença.

Os caminhoneiros usam a greve - ou seria locaute? - pressionando e obtendo do governo o fim da ridícula CID. O povão, desarmado, vai de bike e fogão à lenha. Com a anunciada privatização da Eletrobrás por um prato de lentilhas, voltará à vela de sebo, já que os lampiões necessitam de querosene ou gás.

E assim a vida segue, como seguem as minhas dúvidas.

União terá de pagar Petrobrás se quiser preço do diesel congelado por mais tempo

Na prática, o governo terá que compensar a empresa com recursos próprios para bancar manutenção dos preços sem alteração; ministro Padilha garantiu 30 dias sem reajustes

Adriana Fernandes, O Estado de S.Paulo

24 Maio 2018 | <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,uniao-tera-de-pagar-petrobras-se-quiser-preco-do-diesel-congelado-por-mais-tempo,70002323037>

BRASÍLIA- [Se o governo quiser que a Petrobras mantenha o congelamento de preços do diesel](#) por um período maior do que os 15 dias, terá que pagar antecipadamente pelo custo da decisão para o caixa da companhia. Na prática, isso significa que o governo terá que compensar a empresa com recursos próprios para bancar o subsídio da manutenção dos preços sem alteração.

+ [Petrobrás cai 14% e perde R\\$ 47,2 bilhões em um dia](#)

O assunto foi discutido nesta quinta-feira, 24, pelo presidente da Petrobras, Pedro Parente, com o presidente Michel Temer e o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia. É uma alternativa que foi colocada na mesa para dar mais tempo ao governo enquanto costura uma mudança na tributação, que demandaria mais tempo para ser negociada. A proposta exigirá Orçamento para ser bancada.



Governo terá que compensar a empresa com recursos próprios para bancar o subsídio da manutenção dos preços sem alteração Foto: FABIO MOTTA/ESTADÃO

A proposta foi reforçada em recado feito em teleconferência para investidores. Parente destacou na teleconferência que o subsídio tem que estar explícito pelo governo. A Lei das Estatais, aprovada pelo Congresso em 2016, determina que qualquer obrigação que empresa pública, que explore atividade econômica, assuma em condições distintas às de qualquer outra empresa do setor privado em que atua deverá estar previsto em contrato. O estatuto da Petrobras prevê que qualquer decisão que ela assuma por interesse público do governo o

subsídio, ou seja, a diferença entre o preço praticado e o de mercado, tem que ser pago antecipadamente pelo Tesouro.

+ Greve dos caminhoneiros afeta escolas, hospitais, supermercados e postos de combustíveis

Na reunião com o presidente, foi discutida uma lista de medidas que podem ser feitas para resolver o problema. O primeiro passo agora é fazer com que o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, convença os caminhoneiros a saírem das ruas. Na reunião no Palácio, Parente destacou que a parte que a Petrobras já fez a sua parte e que não haverá nova iniciativa da empresa.

Segundo noticiou a Coluna do Estadão, o ministro Eliseu Padilha, da Casa Civil, conseguiu garantir aos caminhoneiros 30 dias sem reajuste no preço do diesel. Os presidentes das associações avaliam se vão aceitar a proposta e dar uma trégua na negociação.

O governo também está garantindo, segundo a coluna, 30% do transporte da Conab para cooperativas de caminhoneiros, liberação da cobrança do terceiro eixo suspenso nos pedágios de todo o País e alteração da política de preços diária.

Ainda não há confirmação de quanto o Tesouro pagará à estatal pelos 15 dias a mais de congelamento prometidos por Padilha.

24/05/2018 POR **CESAR FONSECA**

GREVE GERAL NEOLIBERAL GLOBELEZA APAGA BRASIL E FAVORECE LULA 2018

<http://independenciasulamericana.com.br/2018/05/greve-geral-neoliberal-globeleza-apaga-brasil-e-favorece-lula-2018/>

APAGÃO RODOVIÁRIO BOMBEIA CANDIDATURA LULA

CAMPANHA ELEITORAL PEGA FOGO

Está na cara que, se continuar a política neoliberal que congela gastos sociais e solta gastos especulativos, com a chamada PEC do Teto, totalmente, inconstitucional, a crise dos combustíveis vai continuar fazendo estragos.

São os gastos sociais que puxam demandam global e geram renda disponível para o consumo por meio do qual se movimentam forças produtivas, gerando emprego, renda, arrecadação, investimentos – o silogismo clássico capitalista.

Sem o movimento capitalista da produção, o governo, única variável econômica verdadeiramente independente sob capitalismo, segundo Keynes, não tem dinheiro em caixa para fazer seu dever como agente fundamental da economia capitalista: ampliar oferta da quantidade de dinheiro em circulação.

Mais oferta de gastos sociais é que inicia o circuito capitalista moderno: eleva os preços, reduz salários, diminui juros e perdoa dívida contratada a prazo pelos agentes econômicos: governo, trabalhadores e empresários, em processo de integração dialética.

É por aí que se cria o que Keynes denominou de eficiência marginal do capital, o lucro, capaz de despertar o espírito animal do investidor.

Sem isso, nada feito.

O golpe neoliberal, ditado pelo Consenso de Washington, propagado pela Globo e apoiado por aliança política antinacionalista, tirou o consumo do circuito capitalista e deu no que deu: merda.

Os carros parados nas ruas, estradas etc e tal é fruto desse miopia econômica neoliberal, que está entregando o Brasil de bandeja para os abutres internacionais, no compasso do desemprego, da fome, da instabilidade política, da destruição das empresas estatais estruturantes do desenvolvimento nacional, da formação da garantia de direitos e estabilidade social, do poder de compra dos salários etc.

Os **economicidas** estão no poder.

FORÇA REVOLUCIONÁRIA DA PROPRIEDADE PRIVADA DOS CAMINHONEIROS

CAMINHONEIROS USAM SUA PROPRIEDADE PARA DEFENDER DIREITOS ECONÔMICOS. NÃO SÃO ASSALARIADOS. POR ISSO, IRRITAM LEITÃO.

Miriam Leitão, do Globo, irresponsavelmente, está vomitando barbaridades.

Diz que os caminhoneiros estão provocando o caos no país.

Ora, eles estão exercitando o direito sagrado do empresário de defender seu negócio.

Eles são donos do caminhão, seu instrumento de trabalho.

Dependem do frete.

Se os resultados entre receita e despesa, na contabilidade fiscal deles, não permitem taxa de lucro para seu negócio, por que pagarão para trabalhar sem obter retorno?

A taxa de lucro é a renúncia ao juro, se ela for satisfatória.

Se o cara tem que pagar para trabalhar, por que não especular com a aplicação financeira?

Qualquer empresa capitalista, mesmo, a Globo, faz isso, e com dinheiro que toma emprestado a juro subsidiado no BNDES, como se sabe.

Esse é o problema da propriedade privada.

O empresário é empregado de si mesmo, não é assalariado, corre todos os riscos.

Se Pedro Parente, esse vendilhão da pátria, importa caro óleo refinado enquanto desmonta refinarias aqui dentro para atender demanda dos acionistas da Petrobrás, interessado em vendê-la aos investidores externos, para elevar seu lucro, enquanto ferra o consumidor nacional, as indústrias, os trabalhadores e, principalmente, os transportadores de combustíveis, qual a postura que devem tomar, senão proteger seu negócio?

Parente está assassinando a Petrobrás com beneplácito de Tio Sam que baixou política econômica ao governo entreguista, que inviabiliza lucratividade da maior estatal brasileira criada pelo espírito nacionalista brasileiro.

Miriam Leitão quer o que?

A bancarrota do setor de transporte, para agradar acionista privado da Petrobrás, beneficiado por Parente?

Deseja os militares nas ruas para obrigar o caminhoneiro trabalhar com prejuízo?

Sua pregação, hoje, estimula a Globo a ir ao golpismo contra caminhoneiros.

Isso é jornalismo, meu Deus do céu?

É por isso que os capitalistas têm medo de ser expropriados pelos trabalhadores, libertando-se da lógica que Miriam quer impor aos caminhoneiros, de serem assalariados submetidos ao capital.

EUNÍCIO MORRE DE CIÚME DE MAIA



DIANTE DO COLAPSO TEMER, MAIA FOI MAIS ESPERTO QUE EUNÍCIO, DOMINADO PELO CIÚME POLÍTICO

O senador Eunício de Oliveira, popular “Peito de Pomba”, entrou numa de ciúmeira, relativamente, à ação política esperta do deputado Rodrigo Maia(DEM-RJ).

Diante do colapso do governo Temer, rendido à crise dos combustíveis, o presidente da Câmara convocou congressistas a reduzirem impostos como COFINS, PIS, IPVA, ICMS etc, que pesam forte sobre a gasolina.

Maia descartou o miudinho, desejado pelos teleguiados do Consenso de Washington, na Fazenda e Banco Central, interessados em mexer, apenas, na CIDE, cujo peso é insignificante na formação de preços, para aliviar o bolso do consumidor, se for retirado.

O jogo de Maia foi pesado.

Bateu firme na cabeça do governo prostrado, incapaz de aceitar a desoneração fiscal dos três tributos, antes de desabar no chão, por falta de recursos.

Teria que, imediatamente, suspender o congelamento neoliberal imposto pela PEC do Teto de Gastos, que paralisa o Brasil, de norte a sul e de leste a Oeste.

Eunício, diante da iniciativa competente de Maia, fez biquinho.

Disse que não aceitaria votar, em afogadilho, mudança na PIS e Cofins.

Ciúme de cearense besta.

Seu gesto intempestivo prolongaria a crise, jogando o País no incêndio econômico, político e social já em plena ebulição.

Pegou avião e viajou não se sabe prá onde.

Foi chamado de volta às pressas a Brasília, para concertar a cagada que deu.

Não tem outro jeito senão meter o rabo entre as pernas e recolher os flaps, submetendo-se ao comando do poder em cena, o dos caminhoneiros.

São eles que, nesse momento, dão as cartas na economia, na política e na sociedade, parada nos postos de gasolina, pagando o preço absurdo que os experts cobram para ganhar no sufoco do consumidor.

Ele e Maia estão às turras, um querendo sobrepor-se ao outro, em meio ao caos geral.

LULA POR CIMA DA CARNE SECA



VERDADEIRA GREVE GERAL NÃO DOS TRABALHADORES MAS DOS PROPRIETÁRIOS CAPITALISTAS DA MÉDIA PROPRIEDADE. NOVA SITUAÇÃO POLÍTICA REVOLUCIONÁRIA NO PAÍS SOB COLAPSO NEOLIBERAL

Alguma dúvida de que o grande vencedor da crise dos combustíveis, que marca o colapso neoliberal dos golpistas de 2016, é Lula, preso em Curitiba, sem prova concreta para incriminá-lo, salvo o desejo secreto de Sérgio Moro de servir aos seus patrões em Washington, interessados em segurar o ex-presidente por trás das grades, até passar as eleições, evitando sua volta triunfal à presidência da República em outubro?

O movimento dos caminhoneiros expressa o que os golpistas mais temiam: greve geral no País.

Está tudo parado.

Se começar a faltar ração na mesa da classe média ou se ela, no desespero, correr para estocar comida, com medo de que esse movimento se estique pelo final de semana a dentro, entrando semana que vem em pauta política explosiva, o grito LULA LIVRE vai, certamente, crescer.

É o que mais teme a burguesia produtiva burra brasileira, apoiada, por enquanto, pelos coxinhos classe média reacionários, idiotizados pela mídia

golpista, aliada ao mercado especulativo, a serviço do congelamento neoliberal ditado por Washington.

produção e refino de petróleo como utilidade pública

Paulo César Ribeiro Lima¹

Como bem estabelece a Constituição Federal, em seu art. 177, tanto a lavra quanto o refino são monopólios da União, que, por sua vez, pode contratar essas atividades com empresas estatais ou privadas. Transcreve-se, parcialmente, esse artigo:

“Art. 177. Constituem monopólio da União:

I - a pesquisa e a lavra das jazidas de petróleo e gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos;

II - a refinação do petróleo nacional ou estrangeiro;

(...)

§ 1º A União poderá contratar com empresas estatais ou privadas a realização das atividades previstas nos incisos I a IV deste artigo observadas as condições estabelecidas em lei. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 9, de 1995)

(...)”

Também é importante destacar que o abastecimento nacional de combustíveis é considerado atividade de utilidade pública, nos termos da Lei nº 9.847 de 26 de outubro de 1999:

“Art. 1º A fiscalização das atividades relativas às indústrias do petróleo e dos biocombustíveis e ao abastecimento nacional de combustíveis, bem como do adequado funcionamento do Sistema Nacional de Estoques de Combustíveis e do cumprimento do Plano Anual de Estoques Estratégicos de Combustíveis, de que trata a Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, será realizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) ou, mediante convênios por ela celebrados, por órgãos da administração pública direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º O abastecimento nacional de combustíveis é considerado de utilidade pública e abrange as seguintes atividades:

I - produção, importação, exportação, refino, beneficiamento, tratamento, processamento, transporte, transferência, armazenagem, estocagem, distribuição, revenda,

¹ Foi engenheiro da Petrobrás, Consultor Legislativo do Senado Federal e Consultor Legislativo da Câmara dos Deputados.

comercialização, avaliação de conformidade e certificação do petróleo, gás natural e seus derivados; (...)”

Em resumo, a produção e o refino de petróleo não podem ser tratados como um simples negócio privado com foco no lucro empresarial e no mercado, como tem ocorrido, ilegalmente, no País.

O Brasil, com a descoberta da província petrolífera do Pré-Sal, tem oportunidade única de se tornar autossuficiente tanto em petróleo quanto em combustíveis. Importa ressaltar que o País é exportador líquido de petróleo, mas importador líquido de derivados de petróleo.

Nos anos recentes, o Brasil tem sempre exportado petróleo pesado e importado petróleo mais leve para gerar uma carga adequada para as refinarias. No entanto, nos últimos anos, foi muito grande o aumento das exportações de petróleo, conforme mostrado na Figura 1.

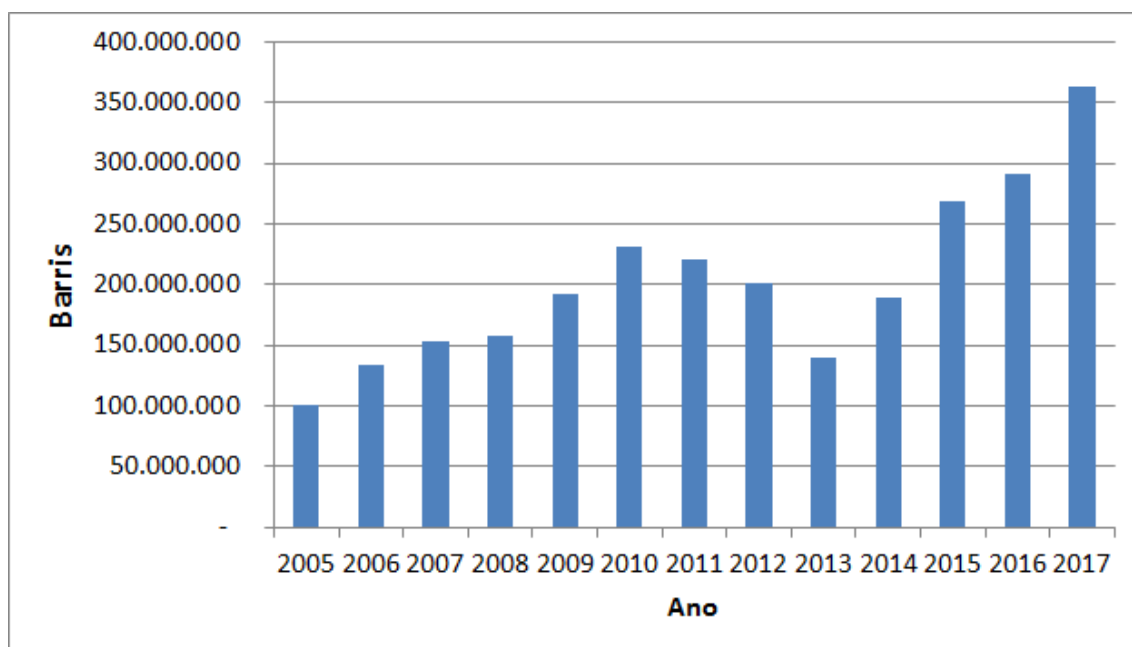


Figura 1 – Evolução das exportações de petróleo cru.

Em 2005, o Brasil exportou cerca de 100 milhões de barris; em 2017, as exportações foram superiores a 350 milhões de barris. Se esse petróleo exportado, produzido a partir da exploração de um bem da União, nos termos do art. 20 da Constituição Federal, fosse refinado no Brasil, seriam gerados empregos e autossuficiência em derivados de petróleo, tão importantes para o desenvolvimento sustentável do País.

A consequência das exportações de petróleo cru e a pouca importância dada às atividades de refino é o aumento das importações de derivados, como mostrado na Figura 2.

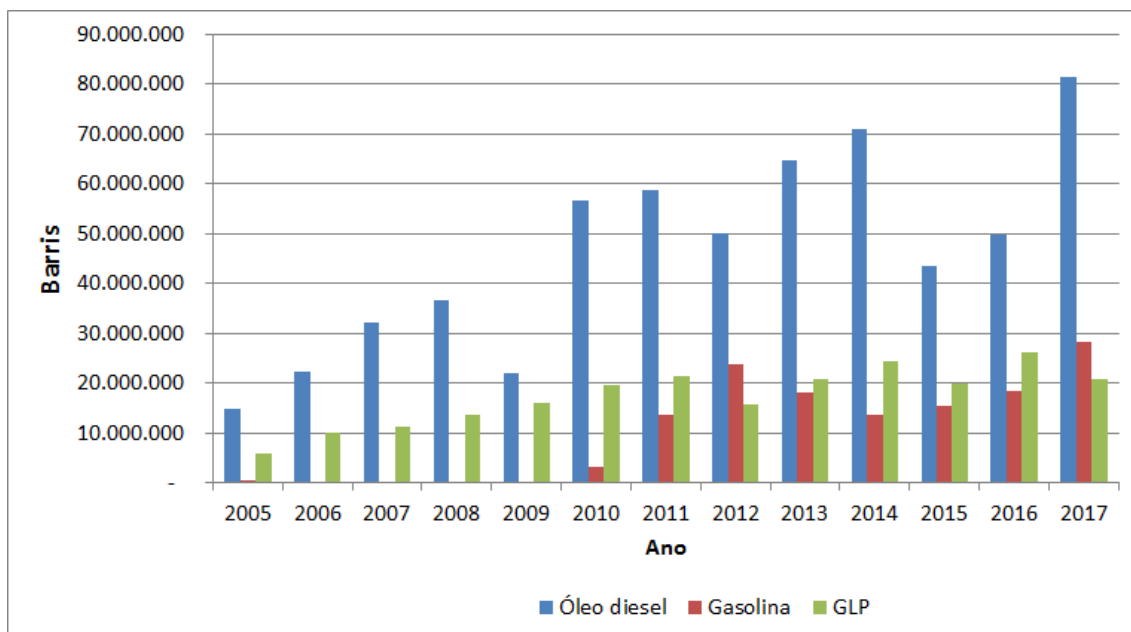


Figura 2 – Evolução das importações de derivados básicos.

Em 2005, o Brasil importou apenas cerca de 15 milhões de barris de óleo diesel; em 2017, a importação desse derivado ultrapassou 80 milhões de barris. No passado, o País era exportador de gasolina; em 2017, o Brasil importou mais de 28 milhões de barris desse combustível. Também grande foi o aumento das importações de gás de cozinha, o chamado gás liquefeito de petróleo (GLP), cujas importações aumentaram de cerca de 5 milhões de barris em 2005 para mais de 20 milhões em 2017.

Essas importações de derivados provocam um grande impacto nos preços aos consumidores brasileiros, pois são comprados a preços de mercado internacional em dólares e sujeitos a variações cambiais. Além disso, há um custo de internação para trazer esses combustíveis para o Brasil.

As licitações de blocos da província do Pré-Sal são, então, uma grande oportunidade para fazer com que o Brasil se torne autossuficiente em derivados básicos como óleo diesel, gasolina e GLP.

Bastava que as resoluções do CNPE e os editais da ANP, que estabelecem as condições contratuais, condicionassem as exportações de petróleo cru ao abastecimento do mercado nacional com combustíveis produzidos no Brasil. Se isso ocorresse, estariam resolvidos os graves problemas do mercado nacional de combustíveis.

Atualmente, o custo de extração do Pré-Sal já é inferior a US\$ 7 por barril. O preço mínimo do petróleo para viabilização dos projetos do pré-sal (break-even ou preço de equilíbrio), que era de US\$ 43 por barril no portfólio da Petrobrás de três anos atrás, caiu para US\$ 30 por barril no

plano de negócios em vigor, o que representa uma redução de 30%². Adicionados ao custo de extração outros custos como depreciação e amortização, de exploração, de pesquisa e desenvolvimento e de comercialização, entre outros, o custo total de produção pode chegar a US\$ 20 por barril.

Mas não é apenas o custo de produção do Pré-Sal que é baixo, o custo médio de refino da Petrobrás no Brasil também é baixo, muito inferior ao do exterior, conforme mostrado na Tabela 3. Nos últimos quatro trimestres, o custo médio de refino da Petrobrás foi inferior a US\$ 3 por barril.



Figura 3 – Custo médio de refino da Petrobrás.

O custo total de produção somado ao custo de refino totaliza apenas US\$ 23 por barril. Se o preço de equilíbrio for somado ao custo médio de refino, em vez do custo total de produção, chega-se a um custo médio de US\$ 33 por barril de combustível.

Somados outros custos administrativos e de transporte, o custo médio de produção de óleo diesel, por exemplo, seria de, no máximo, US\$ 40 por barril. Utilizando-se uma taxa de câmbio de 3,7 Reais por Dólar e que um barril tem 158,98 litros, o custo médio de produção do diesel é de apenas R\$ 0,93 por litro.

Ocorre que a Petrobrás, antes da redução de 10% no preço do óleo diesel por 15 dias³, estava praticando um preço médio nas refinarias de R\$ 2,3335 por litro, o que representa uma margem de lucro de 150%. Depois dessa redução, o preço do óleo diesel nas refinarias reduziu-se para R\$ 2,1016 por litro.

² Disponível em <http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/vamos-bater-meta-de-producao-e-reduzir-custos-de-extracao-afirma-parente-na-otc.htm>. Acesso em 24 de maio de 2018.

³ Disponível em <http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/preco-do-diesel-tem-reducao-de-10-em-nossas-refinarias.htm>. Acesso em 24 de maio de 2018.

Mesmo após essa redução de 10%, a margem de lucro da Petrobrás de 126% seria altíssima. Assim sendo, não faz sentido a estimativa de que a União poderia ter que repassar R\$ 4,9 bilhões à estatal até o final do ano. Em relação ao óleo diesel produzido a partir do petróleo nacional, essa redução de 10% representa apenas uma diminuição nas margens de lucro de 150% para 126%, ambas altíssimas.

Se todo o óleo diesel consumido no Brasil fosse produzido internamente a um custo de R\$ 0,93 por litro, o preço nas refinarias, mesmo com uma margem de 50%, seria de R\$ 1,40 por litro, valor muito inferior ao praticado pela Petrobrás, de R\$ 2,3335 ou R\$ 2,1016 por litro.

Estima-se, a seguir, qual seria o preço nos postos se o preço de realização da Petrobrás, nas refinarias, fosse de R\$ 1,40 por litro. A esse valor têm que ser acrescidas as seguintes parcelas, por litro:

- Cide: R\$ 0,05;
- Pis/Cofins: R\$ 0,298;
- Margem de distribuição e revenda (cerca de 9%): R\$ 0,207;
- ICMS (15%, em média): R\$ 0,345.

Observa-se, então, que se o petróleo do Pré-Sal for refinado no Brasil, ele poderá ter um preço nos postos de combustíveis de R\$ 2,30 por litro; preço muito menor que o atualmente praticado que é superior a R\$ 3,50 por litro.

Conforme mostrado na Figura 4, a carga tributária incidente sobre o óleo diesel, de apenas 29%, é muito baixa quando comparada a outros países. Na Europa, a carga tributária sobre esse combustível é bem superior a 50% e mesmo o diesel sendo importado, o valor pago na refinaria é menor que no Brasil. Os tributos cobrados chegam a ser três vezes maiores que no Brasil.

Nesse contexto, não faz sentido que a União deixe de arrecadar, anualmente, cerca de R\$ 14,9 bilhões, relativos a Pis/Cofins, como aprovado pelo Plenário da Câmara dos Deputados, no dia 23 de maio de 2018, e R\$ 2,5 bilhões, relativos à Cide. Registre-se que 29% da Cide é repassada a Estados e Municípios.

Os dados mostrados na Figura 4 demonstram, claramente, como a atual política de preços no Brasil é tecnicamente equivocada.

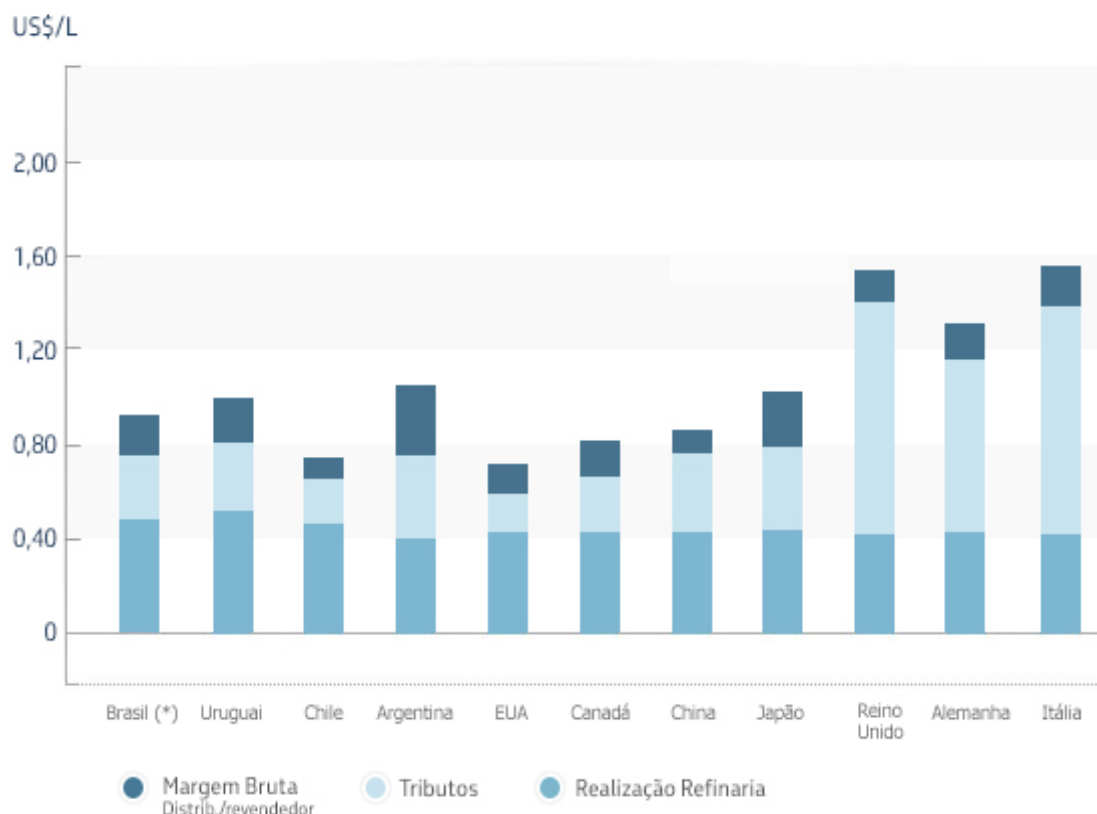


Figura 4 – Composição do preço do óleo diesel em diversos países.

Dessa forma, não se justifica reduzir tributos sobre esse combustível, que podem ser importantes para a consecução de políticas públicas em quadro de crise fiscal. A grande parcela, e que precisa ser reduzida, é o valor pago na refinaria, que representa 55% do preço nas bombas.

O alto preço de realização nas refinarias do Brasil decorre do fato de a política de preços da Petrobrás acrescentar ao preço no Golfo (Estados Unidos) um custo de transporte, de taxas portuárias e de margem de riscos⁴. Assim, o preço da estatal é mais alto que o preço no mercado internacional.

Está também sendo repassada para os consumidores, até diariamente, a volatilidade tanto dos preços no mercado internacional quanto do câmbio para a população, o que não faz, tecnicamente, o menor sentido. A redução dessa volatilidade pode ocorrer por diversos métodos, como bandas ou médias móveis, como ocorre nos países não autossuficientes em derivados. Nesses países, os períodos de amortecimento variam de semanas a meses.

A Figura 5 mostra os preços de realização nas refinarias da Petrobrás do óleo diesel S-10 e S-500, assim como o óleo diesel de baixo enxofre nos Estados Unidos (Golfo).

⁴ Disponível em <http://www.petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/composicao-de-precos-de-venda-as-distribuidoras/>. Acesso em 25 de maio de 2018.

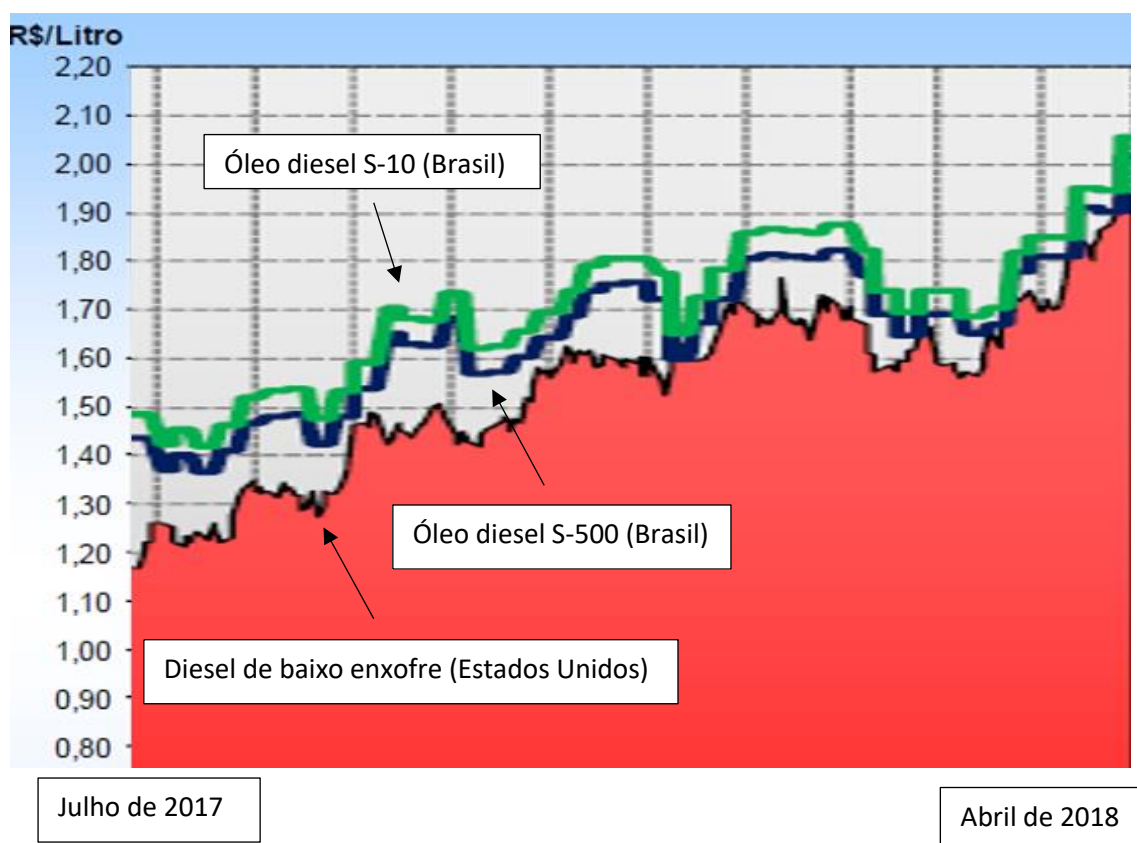


Figura 5 – Evolução dos preços do óleo diesel depois da nova política da Petrobrás.

Como mostrado na Figura 5, além de voláteis, os preços nas refinarias do Brasil são mais altos que nos Estados Unidos (Golfo), em razão da atual política de preços da Petrobrás.

Em suma, mesmo que a Petrobrás tivesse uma margem de lucro de 50%, o óleo diesel poderia ser vendido nos postos a R\$ 2,30 por litro, desde que o petróleo fosse produzido e refinado no Brasil. Daí a importância de se combater o Edital da 4ª Rodada de Licitações do Pré-Sal, por não fazer qualquer exigência relativa a refino no País.

Se os contratos assinados com as empresas petrolíferas estabelecessem esse tipo de exigência, por certo não estaríamos vivendo a dramática crise de abastecimento que ora assola o País.

APOIAMOS, CONTRA A SANDICE DA "ESQUERDA"

SPFC Antifascista Like Page

Yesterday at 1:46am

"Caminhoneiros não são confiáveis"; "caminhoneiros são reacionários"; "caminhoneiros são alinhados ao patronato"; "caminhoneiros têm histórico de locaute"; "caminhoneiros foram a favor do golpe!"; algumas das colocações feitas pela "esquerda" para desqualificar a greve da categoria.

Só lunáticos colocam caminhoneiros, uma das categorias mais precarizadas do mundo, incluindo má alimentação, falta de sono e de segurança, excesso de horas de trabalho e distância da família, no mesmo balaio dos donos dos meios de produção, como representantes do status quo.

Caminhoneiros não são próximos da direita: A DIREITA é próxima dos caminhoneiros. No mundo inteiro. Fenômeno casual? Não, estrategicamente direcionado. Trata-se de uma categoria-chave para a engrenagem do capitalismo, e são monitorados de perto. Há uma enorme preocupação da burguesia em manter todos os setores dos transportes no cabresto, e já que agradá-los custaria dar-lhes condições dignas de trabalho, o que está fora de cogitação, o jeito é mantê-los ideologicamente alinhados.

Quem tem contato com sindicatos sabe como as atuações são distintas dependendo da categoria. Vocês NUNCA verão a direita preocupada em disputar, ou mesmo em marcar presença, num sindicato de professores. Categoria improdutiva, suas greves de 90 dias afetam apenas a formação de crianças e adolescentes pobres, construção subjetiva, já amplamente prejudicada pelo sucateamento do ensino público brasileiro, com os professores trabalhando ou não.

Enquanto isso, a "esquerda" se contenta exatamente com os sindicatos de fácil acesso, os que a direita não quer porque não precisa (e não pensem que é aleatório: há conchavos deliberados que delimitam os campos de atuação de cada uma). Aparelha-os em meio a uma ferrenha luta intraesquerdista e os conduz com táticas importadas dos setores produtivos, sem nenhuma eficácia ou especificidade de categoria (vide as greves da APEOESP).

Falam em GREVE GERAL sem os caminhoneiros? Sem os transportes? Ficaram loucos. Não acreditam no que pregam. Adormeceram no próprio oportunismo.

Some-se a isso a falsa dicotomia gerada por governos que atuam sob uma falsa égide progressista, e que perante os levantes contra si acusam os trabalhadores de "fascistas", e você terá muita coisa explicada.

"Mas a polícia não reprime a greve! Tem coisa estranha aí..."

O governo burguês tem pavor de caminhoneiros. Estão sentando à mesa para negociar, pedindo trégua publicamente, baixando taxas emergencialmente...

Acham mesmo que soltarão a polícia em cima dos caras? Isso é só mais um indicativo do alto poder de pressão das categorias que compõe o setor dos transportes.

"Mas o MBL apoia essa greve! Tem coisa errada!"

É claro que apoia. Os liberais sabem onde e com quais categorias a água lhes bate na bunda. A esquerda deveria disputá-las e fazer intenso trabalho de base, mas abdica e entrega-as numa bandeja ao inimigo.

Na toada em que está, com a inépcia atual, não poderemos reclamar quando o movimento, ainda sem viés ideológico hegemônico, guinar totalmente à direita e o que poderia ser o prelúdio de uma GREVE GERAL se tornar um enorme dragão de clamor por privatizações.

Independentemente dos interesses escusos e da maledicência da direção, esse movimento de greve é um marco: o primeiro na era pós-impeachment e o primeiro a ter as políticas de Michel Temer na mira, como alvo específico.

A esquerda sem aspas, ao invés de fazer coro aos negogovernistas — como se o governo Dilma fosse o supramundo da luta pelos direitos dos trabalhadores e todos aqueles que se opuseram a ele fossem nazifascistas incorrigíveis —, deveria dar amplo apoio, varrer o MBL do picadeiro e gerar a contradição concreta no interior do movimento. Criar fatos políticos ao invés de assisti-los. Deixar claro aos trabalhadores que foram as políticas neoliberais de Temer, com novas regras de precificação do combustível sem regulação estatal, que fizeram a festa dos cartéis empresariais dos donos de postos de gasolina.

Menos "análise de conjuntura" e mais ação. Quem participa ativamente dos processos não precisa se preocupar em adivinhar qual rumo eles tomarão.

Uma GREVE GERAL depende dos transportes, e eles estão mostrando um grande poder de mobilização. "Estão na coleira da direita!", e quem vai tirá-los de lá? Seus posts críticos nas redes sociais?

Um "FORA TEMER!" bradado ao lado de um caminhão parado vale mais que 1 milhão de "hashtags" e "emoticons de vômito" no facebook.

APOIAMOS A GREVE DOS CAMINHONEIROS CONTRA OS AUMENTOS DOS COMBUSTÍVEIS DO GOVERNO TEMER! CONSTRUAMOS, JUNTOS, A GREVE GERAL!

Não temos o rabo preso com ninguém.

Administração [SPFC Antifascista](#)

Movimentos populares reagem e convocam ato de apoio aos caminhoneiros

<https://www.revistaforum.com.br/movimentos-populares-reagem-e-convocam-ato-de-apoio-aos-caminhoneiros/>

Mobilização dos caminhoneiros começa, finalmente, a ganhar contornos políticos à esquerda com a adesão de movimentos populares à causa, como é o caso da Frente Povo Sem Medo, que marcou uma manifestação para hoje, na avenida Paulista, contra o aumento dos preços dos combustíveis e contra a repressão militar. PT, CUT, FBP e MTST também apoiam



Foto: Mídia Ninja

Por Ivan Longo

A Frente Povo Sem Medo, que reúne dezenas de movimentos sociais e entidades populares, está convocando a população para um ato em solidariedade aos caminhoneiros, contra o aumento do preço dos combustíveis e contra a repressão militar aos trabalhadores, [autorizada mais cedo por Michel Temer](#). A manifestação terá concentração a partir das 18h desta sexta-feira (25) no vão livre do Masp, na avenida Paulista, em São Paulo.

“A greve dos caminhoneiros, o aumento dos combustíveis e o desabastecimento de alimentos é consequência das opções políticas de Temer e da gestão irresponsável do Pedro Parente na Petrobras. Colocar as tropas nas ruas não é solução. Contra a repressão militar aos caminhoneiros”, diz o texto de convocação do ato, que já ganhou a adesão de estudantes do movimento

secundarista de São Paulo e também do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

Saiba mais sobre o ato [aqui](#).

Adesão dos movimentos populares

Movimentos populares à esquerda no espectro político decidiram reagir e marcar posição de apoio com relação à greve dos caminhoneiros contra os aumentos no preços dos combustíveis, que já dura desde segunda-feira (21). Ainda que o direcionamento político entre os caminhoneiros seja difuso – há desde dos que pedem intervenção militar aos que pedem ‘Lula livre’ -, movimentos, partidos e organizações de esquerda têm enxergado na crise uma oportunidade para politizar o movimento e ampliar a luta contra o aumento dos preços dos combustíveis para uma mobilização em defesa da soberania nacional da Petrobras e contra o governo neoliberal de Michel Temer.

Neste sentido, na quinta-feira (24), [o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra \(MST\) decidiu ir às rodovias em que os caminhoneiros estavam paralisados para prestar solidariedade e fazer comida para os trabalhadores](#). Na mesma linha foi a [Frente Brasil Popular \(FPB\), que já na quarta-feira \(23\) divulgou uma nota de apoio à mobilização dos trabalhadores](#). O mesmo fizeram a [Central Única dos Trabalhadores \(CUT\)](#) e o [Partido dos Trabalhadores \(PT\)](#), que também divulgaram notas deixando claro que apoiam a luta dos trabalhadores do transporte contra a política de preços de combustíveis imposta pela atual gestão da Petrobras.

Presidente da Petrobras foi o ministro do “apagão” elétrico durante governo FHC

By [Carta Campinas](#) / in [Economia e Política](#), [Manchete](#) / on sexta-feira, 25 maio 2018
<http://cartacampinas.com.br/2018/05/presidente-da-petrobras-foi-o-ministro-do-apagao-eletrico-durante-governo-fhc/>



O atual presidente da Petrobras, Pedro Parente, que está levando o Brasil ao caos com sua política neoliberal sobre o preço dos combustíveis, é o mesmo que levou o Brasil ao apagão em 2001. É um gestor que cumpre à risca o receituário neoliberal. Em 2001, Pedro Parente era ministro de Minas e Energias do governo tucano de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e levou o país ao apagão elétrico. “Hoje, como presidente da Petrobras, levou o Brasil ao apagão de combustíveis”, disse o senador Lindbergh Farias (PT-RJ).

O apagão elétrico foi uma crise nacional ocorrida no Brasil, que afetou o fornecimento e distribuição de energia elétrica. Todo mundo teve de economizar energia elétrica. Ocorreu entre 1 de julho de 2001 e 19 de fevereiro de 2002, durante o segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso.

A crise foi causada por falta de planejamento, privatização e falta de investimentos em geração de energia e receituário neoliberal, sem qualquer controle do Estado sobre o setor. O Brasil era força a fazer cortes forçados, ou blecautes, que foram apelidados de “apagões” pela imprensa. Pedro Parente foi o Ministro-chefe do apagão elétrico em 2001 e agora é o responsável pelo apagão dos combustíveis.

GREVE

Rafael Bicca Machado . FBOOK Maio

Essa greve dos caminhoneiros é um ótimo exemplo a explicar o atraso brasileiro. À esquerda, os que dizem que os preços subiram por culpa da mão do mercado, quando a Petrobrás é uma estatal. À direita, os que acham que os impostos têm de ser reduzidos à marreta, sem olhar pro rombo nas contas públicas. No governo, um bando de patetas que mal conseguem dialogar com grevistas e que não fazem uso das vias institucionais para aliviar o problema. Enquanto isso, na sociedade a grande maioria indignada com tudo, com discursos e opiniões contraditórias, querendo sempre viver em um mundo de Alice. Triste, difícil, desanimador.

Coment 1Paulo Timm

No fundo , no fundo, houve uma duplicação no preço do barril de petróleo e isso é um custo que tem que ser absorvido por alguém. A questão é como foi administrado este "IMPOSTO". Faltou, primeiro, transparência, segundo comunicação, terceiro, o resto - nem vou enumerar tudo, mas que a responsabilidade do que foi feito é do PRESIDENTE DA PETROBRÁS, que já deveria ter sido demitido, isso eu não tenho dúvida. Ele tinha carta branca e obrou mal.

Coment Paulo Timm 2 MAIO

Será que o que é bom pra PETROBRAS é necessariamente bom para o Brasil? O que está acontecendo é aquela velha história de soluções simplórias para problemas complexas, justamente o que os neoliberais condenam na esquerda. A questão dos preços do DIESEL e PETROLEO é uma questão extremamente complexa, pelas suas imbricações, de um lado com a PETROBRAS, de outro, com a ECONOMIA NACIONAL. Requer talento, senso político e responsabilidade articulada entre os interesses da empresa e os interesses nacionais. Não é para perito contador amante de tabelas orgulhosos de sua performance como executivos. Oxalá superemos a crise atual. Já vi greve de caminhoneiro derrubar governo....

ENQUANTO ISSO...

Paulo Timm – A FOLHA, Maio 25

O Brasil transformou-se num gigantesco transatlântico em pane, em alto mar, em dias de tempestade. Pior: O Comandante, tomado de súbita cegueira, à qual se soma uma surdez profunda aos clamores dos ilustres passageiros, insiste, em alto e bom som, que a embarcação está sob rigoroso controle de uma tripulação “dos sonhos”, cujo maior líder o sucederá brevemente, graças à

bendita democracia. Este não se faz de rogado. Agradeceu o gesto e prometeu uma vitória acachapante nas urnas, como reconhecimento à retomada do curso. (!?) Enquanto isso, o Comando do curso, que já estava em suas delicadas mãos-de-gato, ligadas aos braços do sistema financeiro, passa para o Chefe da Casa de Máquinas, que controla o fornecimento do combustível à embarcação: - *“A eficácia da engenharia não se dobrará às ingerências da economia, nem da política..”* Tudo delírio. Desde quando o que é o melhor para uma só empresa é bom para um país inteiro, a menos que a economia deste país seja um mero enclave? Mais parece outro capítulo da “Marcha da Insensatez” que já derrubou grandes Impérios, como demonstrou a historiadora Bárbara Tuchman, e que, agora, narcotiza o Gigante Adormecido.

Isso relembra uma situação insólita vivida na Europa, no final da II Guerra. Na iminência da derrota e depois de sua expulsão da França, os alemães levaram com eles o governo colaboracionista que os ajudara durante a ocupação, localizando-o numa pequena cidade denominada Sigmaring. Lá, os colaboracionistas franceses, traidores, continuaram com sua pantomima de Ministros, Decretos e imenso séquito de serviçais rigorosamente pagos por uma Berlim já sitiada, como se fosse um governo real, até que a liquidação final do regime nazista os transformasse em mero registro histórico. Tal é o Governo Temer: Um delírio.

A questão do preço do DIESEL e PETROLEO, raiz da greve que paraliza um complexo de 2 milhões de caminhoneiros, responsáveis por 60% do abastecimento no país, é uma questão complexa, infensa à soluções simplórias. Há, de um lado, imbricações com a PETROBRAS e setor petrolífero; de outro, com a ECONOMIA NACIONAL. Requer, na sua avaliação, muito, senso político, talento profissional e responsabilidade, como articuladores dos contraditórios interesses envolvidos. Não é tarefa para perito contador, devoto de tabelas, orgulhoso de sua performance como executivo. A solução provisória, ontem apontada pelo Governo, de eliminar a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – CIDE – sobre o diesel, que cortará R\$ 2,5 bilhões de um Orçamento já desfalecido, associada ao anúncio de redução e congelamento do preço do combustível em 10%, é uma piada, não solução. “Mel na chupeta”, como disse Fonseca Lopes, um dos líderes da greve, participante das reuniões no Planalto, que reafirma, também, o esforço da categoria, desde outubro passado, para evitar a crise. Oxalá “superêmo-la”, como diria, com elegância, o Presidente Temer, Senhor da mesóclise. Já vi greve de caminhoneiro derrubar governo...